

## PARA EDIFICAR A PAZ

A paz não é ausência de guerra nem se reduz ao estabelecimento do equilíbrio entre as forças adversas, nem resulta duma dominação despótica. Com toda a exactidão e propriedade ela é chamada «obra de justiça» (Is 32, 7). É um fruto da ordem que o divino criador estabeleceu para a sociedade humana, e que deve ser realizada pelos homens, sempre anelantes por uma mais perfeita justiça. Com efeito, o bem comum do género humano é regido, primária e fundamentalmente, pela lei eterna; mas, quanto às suas exigências concretas, está sujeito a constantes mudanças, com o decorrer do tempo. Por esta razão, a paz nunca se alcança duma vez para sempre, antes deve estar constantemente a ser edificada. Além disso, como a vontade humana é fraca e ferida pelo pecado, a busca da paz exige o constante domínio das paixões de cada um e a vigilância da autoridade legítima.

Mas tudo isto não basta. Esta paz não se pode alcançar na

terra e não ser que se assegure o bem das pessoas e que os homens compartilhem entre si livre e confiadamente as riquezas do seu espírito criador. Absolutamente necessária para a edificação da paz são ainda a vontade firme de respeitar a dignidade dos outros homens e povos e a prática assídua da fraternidade. A paz é assim também fruto do amor, o qual vai além do que a justiça consegue alcançar.

A paz terrena, nascida do amor do próximo, é imagem e efeito da paz de Cristo, vinda do Pai. Pois o próprio Filho encarnado, príncipe da paz, reconciliou com Deus, pela cruz todos os homens; restabelecendo a unidade de todos num só povo num só corpo, extinguiu o ódio e, exaltado na ressurreição, derramou nos corações o Espírito de amor.

Todos os cristãos são por isso insistentemente chamados a que «praticando a verdade na caridade» (Ef. 4, 15), se unam com os homens verdadeiramente

(Continua na pág. 3)

## Dintor Malhóia

O grande artista e a nossa região  
— Uma festa e uma carta memoráveis



São bem conhecidas as relações de Malhóia com a nossa região. Na Quinta de Cima (Chão de Couce), amavelmente recebido pelo sr. Dr. Alberto Rego e sua Esposa D. Elvira de Castro Rego, passou o grande pintor português durante bastantes anos, o mês de Setembro.

Tal facto levo-o a pintar um valioso Retábulo que ofertou à nossa igreja de Chão de Couce e que foi motivo para uma sentida festa de

homenagem ao insigne Artista, em Setembro de 1933.

António Montês, fundador do Museu das Caldas da Rainha, num trabalho «Malhóia Íntimo» faz alusão à interessante festa e a uma curiosa carta escrita a propósito. Publicamo-las a seguir:

«Não esquecendo nunca a sua provéniência humilde, consagrou-se in-

(Continua na pág. 3)

## O NOSSO ANIVERSÁRIO

**Continuar!**

«Voz das Cinco Vilas» comemora hoje o seu 2.º ano de vida, entrando no 3.º ano de publicação.

Sem assomos de vaidade poderemos afirmar que valeu a pena a caminhada feita e que algo de bem se terá realizado na curta vida desta despreziosa folha.

Unir as comunidades desta encantadora região quer vivam presentes no torrão natal ou ausentes por longas terras; despertar as gentes a quem se dirige para um ideal de promoção social e espiritual; iluminar cada um com a palavra salvadora de Deus e da Igreja para que a vida se molde pelos princípios eternos da Verdade e do Amor de Cristo —, tal é a finalidade que nos assiste ao lançar a lume cada número de «Voz das Cinco Vilas».

Não ignoramos a palavra de S. S. Paulo VI que ainda há pouco recomendava aos jornalistas «respeito à verdade e à objectividade que se devem sobrepôr a todos os outros interesses». É dentro desta orientação que procuramos trabalhar e viver.

Ao lançarmos o olhar sobre a pequena vida deste jornal verificamos que nos não tem faltado o apoio duma numerosa pleiade de assinantes e amigos fazendo que o jornal não seja apenas de um ou outro carolas, mas da comunidade autêntica.

É consolador verificar que em dois anos mais de 20 colaboradores escreveram para este periódico que assim se tornou tribuna aberta e franca de ideias construtivas e sãs, e que os cerca de 1.300 assinantes pagaram para que o jornal se apresente sem dívida, permitindo ainda que o aperfeiçoásemos, dia a dia, na sua apresentação.

Ao comemorar o segundo aniversário a palavra de ordem tem de ser esta:

Continuar! Continuar, com entusiasmo no nobre espírito de servir!

Deus não nos faltará! Que os nossos amigos também nos não faltem.

## Padre Filipe Antunes dos Santos

Foi nomeado Arcipreste de Ansião o sr. Padre Filipe Antunes dos Santos, digno pároco daquela vila. Sacerdote jovem e empreendedor, a sua presença no exercício deste cargo virá sem dúvida, beneficiar a animação espiritual da Igreja entre nós, em todo o Arciprestado de Ansião (agora ampliado nos seus limites).

As nossas felicitações ao sr. Padre Filipe.

## NOVO ANO



# 1969

Mais um Ano. Novos raios de luz ilumina a Humanidade.

Alquebrado pelos seus 365 dias, 1968 escondeu-se nos esconços do tempo, a marcar uma página na história dos homens.

Página de pesadelo?! Página de optimismo? 1969 chegou. Ano Novo é Esperança eternamente renovada. Um sorriso de esperança, um gesto de confiança é legenda de Novo Ano.

Nova página será escrita na História...

A letras carcomidas pelo ribombar de bombas? Pelos gritos de milhões sem pão? Pelos colóquios dos grandes, recheados de parangonas vãs e ridículas, rotulados de Bem? Pelos passos incertos da velhinha sem assistência? Pelo trautear das vozes de crianças sem carinho e amor?

Ou, antes, pela convivência das nações na Paz? Por um Mundo que avança em estreita fraternidade? Por uma juventude mais escutada e responsabilizada? Pela Família Universal das Nações, onde deixarão de existir vozes a clamar por Justiça Social? Pelo progresso da Medicina, da técnica e das restantes ciências? Pelo PROGRESSO para bem de todos, esmagadas as barreiras políticas?

Que vamos fazer?

Palavras ocas de saudação? Votos desincarnados da vida? Belas frases sem ressonância existencial?

Não! Novo Ano é compromisso. Para todos. Para cada um de nós.

Todos juntos devemos construir um Mundo melhor. CADA QUAL NA SUA PROFISSÃO.

Que 1969 viva, deste modo. Sob o Império da Paz, da Justiça, da Liberdade e da Verdade!

A. S. E. R.

## PLANO DE MELHORAMENTOS

Tomámos conhecimento do Plano de Melhoramentos da Câmara Municipal de Ansião da presidência do sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira, para o ano em curso.

Para as freguesias de Avelar, Chão de Couce e Pousaflores estão em plano os seguintes melhoramentos:

### AVELAR

Construção do C. M. n.º 1099 (Cume) à E. M. 525 (2.ª fase);

— Ampliação do cemitério de Avelar;

— No tocante aos esgotos e ao abastecimento de água à vila de Avelar algumas diligências se fizeram já. «O abastecimento de água ao Avelar continua a depender da captação a realizar na Ribeira de Alge, mesmo sem que, de momento, se encare a construção da barragem»;

— Está em organização o antepiano de urbanização de Avelar, cujos trabalhos foram já confiados a um arquitecto de Leiria com o prazo de execução de 18 meses.

### CHÃO DE COUCE

Construção desde a E. M. 522 à Ameixeira;

— Construção desde a E. M. 522 (Quinta de Baixo) à Corga pas-

(Continua na pág. 3)

## NESTE NÚMERO

- Ano Novo — por A. S. E. R.
- Para Edificar a Paz
- Pintor Malhóia — Uma Festa e uma Carta Memoráveis
- A Igreja e a Moda
- Os jovens dão testemunho sobre Problemas Seus — Entrevista por Acácio Marques e Arménio R. Dias
- Astronautas
- Lar e família
- Hospital de Avelar — Reportagem por Acílio Rocha e Carlos Manuel Menezes Falcão
- Juventude no Mundo de Hoje — por Acílio Estanqueiro Rocha
- Para uma Revisão de Vida em Casal
- Encontro com o leitor, Notícias, etc..



# AVELAR

## Festas de Natal

Por iniciativa da Indústria local e com a colaboração da Assistente Social, D. Arlete Carmo e outras Senhoras do meio, realizou-se no passado dia 21 de Dezembro uma festa de convívio e distribuição de brinquedos a filhos de operários. Foi uma tarde e parte da noite de grande contentamento para a pequenada que enchia por completo o vasto salão da Filarmónica. Riram às gargalhadas ao receber os brinquedos e também com as facécias dos palhaços que para eles se exibiram. Desejamos que a iniciativa se não perca e tenha largo futuro.

## Pelo Colégio Infante de Sagres

Também por altura do Natal foram oferecidos dois enxovais completos e muitas outras peças de roupa para bebé e mães mais necessitadas. Foram os alunos e alunas do Colégio que tiveram a iniciativa: elas confeccionando nas aulas de Lances e fora delas, as roupas, eles concorrendo com a sua oferta para a compra dos berços. Associamos ao facto a Professora de Lances, sr.ª D. Maria Helena Cavaca.

Também na mesma altura se fez uma exposição de trabalhos manuais dos alunos, com destaque para os da Telescola que apresentaram vários presépios muito curiosos.

Agora já depois das férias, cá esteamos novamente agarrados aos livros com vontade de aproveitar a sério este segundo período.

## Reunião de Clero

No passado dia 7 realizou-se nesta vila, com a presença do Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, mais uma reunião do Clero da diocese desta zona sul. Além de vários problemas relativos à actualização pastoral desta região, procedeu-se também à eleição do Delegado ao Conselho de Presbíteros para o próximo triénio. A eleição recaiu no Rev.º P.º Aurélio de Campos, Reitor de Castanheira de Pera, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

## Novos Cristãos

Entraram na Igreja pelo Sacramento do Baptismo:

João Paulo Lopes Diz, filho de Alírio Diz e de Maria da Conceição, da Galharda. Foram padrinhos José Emídio Figueiredo Henriques e Maria Alice da Conceição Simões;

— Luísa Clara China Simões Febrá, filha de António Simões Febrá e de Maria da Conceição China Biccoco Febrá, da Rua da Villa. Foram padrinhos Fernando China Biccoco e Maria Luísa Pereira Viana;

— Ilda Maria Ferreira Pais, filha de António Rosa Ferreira Pais e de Benilde da Conceição António. Foram padrinhos Luís Filipe de Araújo Fernandes e Laurinda da Conceição António, de Évora;

— Ana Maria dos Santos Dias, filha de Virgílio Dias e de Maria da Anunciação dos Santos, da Galharda. Foram padrinhos Avelino dos Santos Dias e Maria de Jesus Moreira Dias;

— Vítor Manuel Feio da Silva, filho de Afonso Rodrigues da Silva e de Cecília de Jesus Feio da Silva,

da Rapoula. Foram padrinhos Acácio Mendes Ferreira e Teresa de Jesus Feio Ferreira, de Lisboa;

— Eugénia Maria Nunes Faustino, filha de Diamantino Rodrigues Faustino e de Maria Silvina Silva Nunes. Foram padrinhos Manuel Rodrigues Faustino e Maria Elvira da Silva Nunes.

A todos desejamos as maiores felicidades e bênçãos de Deus.



JOSÉ FERREIRA

AVELAR

## Agradecimento

Alice do Nascimento Ferreira, Esmeralda da Silva Pôço, Rosa Gomes da Costa, Dr. Mário do Nascimento Ferreira e Raúl do Nascimento Ferreira, na impossibilidade de o fazerem directamente, agradecem, deste modo, a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo triste acontecimento.

# AGUDA

## Aguda do passado

PADRE JOSÉ MARQUES DA SILVA

Natural do lugar de Vale da Couda, freguesia de Almoester, do concelho de Alvaiázere merece uma referência porque era pároco de Aguda e dirigia-se a Figueiró para tratar de assuntos que à freguesia diziam respeito, quando um terrível desastre o prostrou.

Tendo frequentado o Seminário de Coimbra, parou várias freguesias do Bispado até que em 1 de Novembro de 1944 fez a sua entrada na freguesia de Aguda.

Bom sacerdote, profundamente piedoso, o P.º Marques da Silva foi um pouco mal compreendido pela população da sede da freguesia mas muito estimado pela dos lugares.

Foi em 15 de Outubro de 1945 que, quando se transportava em motocicleta de Aguda para Figueiró, junto da Ponte da Ribeira d'Alge, chocou com Alberto do Carmo Lopes, solteiro, jornalista, de Chãos de Baixo, que em sentido contrário vinha em bicicleta.

Transportado seguidamente para a Casa de Saúde de Santa Cruz, de Coimbra, foram baldados todos os esforços empregados para o salvar.

Foi transportado numa ambulância para a sua terra natal onde faleceu. Novo ainda, a freguesia muito perdeu com a sua morte. Os seus paroquianos lá foram na sua maioria ao seu funeral. Ficou em jazigo de família no cemitério de Almoester.

A seguir o professor António Lopes Teixeira.

V. N. de Poiares, 2-1-1969.

M. LEAL JÚNIOR

## Salão paroquial

Três prendas do Menino Jesus, para o Salão, chegaram às nossas mãos: 1.000\$00, do sr. José Marques das Neves; 100\$00 do sr. Ricardo Mendes dos Santos; e 50\$00, acompanhados dum cartão de Boas-Festas, de ex-professora da Escola Mista de Pousaflores, sr.ª D. Adelina de Carvalho. Bem hajam.

## Festa do Seminário

O peditório a favor dos nossos Seminários foi este ano feito de maneira um pouco diferente dos anos anteriores. As povoações que fazem parte das capelanias de S. João de Brito e do Pessegueiro foram percorridas, na semana do dia 15 a 22 de Dezembro, por moças acompanhadas por alguns chefes de família. No dia 22 fez-se um pequeno cortejo com as ofertas em direcção ao adro da capela de S. João de Brito. No fim da missa teve lugar o leilão. Na semana de 22 a 29, tomaram a iniciativa do peditório, os rapazes da zona da igreja paroquial. Adaptando umas quadras a uma canção já conhecida, foram alegremente batendo à porta de cada casa. Também no dia 29, após a missa paroquial, foram leiloadas as ofertas. Segundo nos consta, o resultado do peditório em todas as zonas da paróquia é

## NOTICIÁRIO

### A pessoa mais velha da freguesia

Fez no passado dia 22 de Novembro 99 anos, a sr.ª Maria Ferreira, natural e residente no Salgueiro da Lomba, desta freguesia. Deve ser a pessoa mais idosa da freguesia.

Em 1897 casou com Joaquim António, natural do lugar da Ferraria de S. João, já falecido há bastantes anos.

Como o frio apertava e o chaile só lhe cobria os ombros, um amigo que assistiu ao seu casamento, de que bem se recorda, ofereceu-lhe um casaco de lã que a cobre até aos pés. Toda a população do lugar lhe deseja ainda muitos anos de vida.

### Novos Cristãos

Receberam o Sacramento do Baptismo: Maria Natália, da Saonda, Isilda Humberto, da Almofala de Baixo, Regina Maria, da Abrunheira de Baixo, Regina Maria, da Abrunheira.

Aos seus pais as nossas felicitações e votos de felicidades para seus filhos.

### Novos Lares

Realizaram o seu casamento em Fátima Orlando Rafael da Conceição Freire e a menina Lúcia Almeida Freire.

Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

### Nas Mãos de Deus

Faleceram nesta freguesia:

Manuel Lopes Boavida, do Casal Castanheiro, Manuel Simões Ferreira, do Casal de São Simão, Maxima Augusta, da Saonda.

Os nossos sentidos pésames às famílias.

L. J.

# POUSAFLORES

bastante animador, pois anda rentinho aos 5.000\$00.

## Baptismos

No dia 8 de Dezembro recebeu o Sacramento do Baptismo na nossa igreja paroquial, a menina Fernanda Maria Martins, do lugar de Albarrol, filha de Emídio Martins e de Angelina de Jesus. Foram padrinhos, Albino Matias e sua esposa, do mesmo lugar. No dia 15 do referido mês, Carlos Manuel Simões Lopes, também de Albarrol, filho de Isidro dos Santos Lopes e de Almerinda Simões Lopes. Foram padrinhos Saúl Anastácio e sua esposa, do lugar da Lapa, freguesia de Abiul. No dia 22, três criancinhas, todas do lugar de Pessegueiro: Abel Simões, filho de Manuel Gomes e de Lídia da Conceição Simões, sendo padrinhos José Gomes e sua esposa, do lugar da Bairrada; Carlos Alberto Dias dos Santos, filho de António Neves dos e de Maria da Conceição Rodrigues Dias dos Santos, sendo padrinhos Jacinto Simões e sua esposa; e Humberto Alfredo de Freitas Ramos, filho de José Gonçalves e de Brazelina das Neves Freitas, sendo padrinhos José Simões e sua esposa. No dia de Natal recebeu também o Baptismo, Carlos Manuel Marques Rodrigues, filho de Armindo Rodrigues Marques e de Gracinda Rodrigues Marques, do lugar do Martim Vaqueiro. Foi padrinho o avô materno, sr. José Maria Marques e madrinha, Rosa Rodrigues Marques, catequista do sector de S. João de Brito.

Em 1969, temos já 4 novos cristãos: Maria Manuela Simões, do lugar de Pessegueiro, filha de Armindo Simões e de Maria Alcina Simões, sendo padrinhos Lino Simões Gásio e Zulmira de Jesus Simões; Isabel Maria Marques Fernandes do lugar da Mouta Redonda, filha de José Fernandes e de Maria da Encarnação do Carmo Marques, sendo padrinhos, José Rodrigues Neves, aluno do 5.º ano do liceu e catequista no sector da igreja paroquial e Maria Fernanda do Carmo Marques, do lugar de Lisboinha. Estes dois baptismos foram admi-

nistrados no dia de Bom Ano. No dia 5 foi baptizado Celestino Simões Gomes, filho de José Maria Gomes e Rosa Simões, do lugar de Pessegueiro, e no dia de Reis, José Manuel Simões da Costa, filho de Manuel Ladeira da Costa e de Dulciana Joaquina Simões, do lugar da Bairrada, sendo padrinhos José Rodrigues Nunes e Clarinda Ladeira dos Santos Nunes.

## Casamentos

No dia 29 de Dezembro, teve lugar na nossa igreja o enlace matrimonial da menina Maria Fernanda Neves Gonçalves, agente rural, residente no lugar da Bairrada, desta paróquia, filha de João Gonçalves e de Conceição das Neves, com o conceituado comerciante da vila de Condeixa-a-Nova, sr. Adriano Carão Duarte Borges. Testemunharam o acto os srs. Bernardino Gonçalves Ribeiro, residente na referida vila e o agente técnico Manuel da Silva Neves, residente em Lisboa. No último do ano, uniram-se também em matrimónio, Paulino de Jesus Ventura, marinheiro da nossa Armada, do lugar das Galegas, com a menina Maria Celeste Jesus Lopes, do lugar do Pereiro de Cima. Os nossos parabéns.

## Óbitos

No dia 10 de Dezembro, no lugar da Bairrada, faleceu, tendo recebido os Sacramentos, Abílio Lopes, de 52 anos de idade, casado com Emília Marques. Foi sepultado no cemitério de S. João de Brito. No dia 14 de Dezembro, no lugar de Pessegueiro, faleceu José Francisco da Silva, de 78 anos de idade, casado com Laurinda Marques. No dia 18 do dito mês, faleceu no lugar da Gramatinha, Manuel Marques da Silva, de 82 anos de idade, casado com Maria de Jesus.

No dia 4 de Janeiro de 1969, faleceu, por ter caído numa pequena lagoa junto do lagar velho dos Casais Maduros, Conceição de Jesus, de 79 anos de idade, viúva. Paz a estas almas e sentidos pésames às famílias.

# MAÇÃS DE D. MARIA

## Falecimento

Faleceu no dia 19 de Dezembro no lugar das Ferrarias, desta freguesia, o sr. Mateus Pereira Reis, viúvo, de 91 anos, abastado proprietário, que em tempos foi vereador da Câmara Municipal de Alvaiázere.

O extinto era pai do falecido Dr. António José Pereira da Silveira e Castro que foi incansável presidente da Câmara de Alvaiázere, sogro da sr.ª Laurinda Rego Alves da Silveira e Castro, e avó da sr.ª D. Maria Adelaide Rego Alves da Silveira e Castro, casada em Tomar, e das meninas Rosa Maria Rego da Silveira e Castro e Maria Alice Rego da Silveira e Castro, estudantes em Coimbra.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o ja-

zigo de família no cemitério de Maças de D. Maria.

Apresentamos as nossas condolências a toda a família enlutada.

## Lar em Festa

Na igreja paroquial da Damaia, no dia 28 de Dezembro, levaram a baptizar o seu primeiro filhinho de nome Pedro Miguel, o sr. Eng.º Alberto António Cardo, de Pedra do Ouro, e da sr.ª D. Maria da Luz Ribeiro da Silva Cardo, residentes na Venda Nova — Amadora.

Foram padrinhos o avô paterno, Francisco António Cardo e avó materna, D. Maria Adelaide de Sousa Ribeiro.

Foi oficiante o sr. P.º Alfredo Amado Rodrigues, pároco de Alfaielos, amigo daquela família.

As nossas melhores felicitações.



# A IGREJA E A MODA

A Igreja tem sido explícita na orientação dos fiéis acerca da moda. Pio XII, num discurso em 1958, aos congressistas da União Latina de Alta Moda, respondeu às principais perguntas que hoje surgem acerca dos problemas da moda.

— A que exigências obedece o homem, ao vestir-se:

— Responde o Papa: «Sem dúvida, obedece às três bem conhecidas exigências da higiene, do pudor e do decoro. São três necessidades, tão profundamente enraizadas na natureza, que não se podem desconhecer, nem contrariar, sem provocar repulsa ou dano. Hoje, como ontem, elas conservam o seu carácter de necessidade; encontram-se em qualquer ramo da sociedade, sob toda a forma de vasta escala social, em que a necessidade natural do vestido está, quer histórica quer etnologicamente, concretizada. É importante notar a estreita e solidária interdependência entre as três exigências, ainda que brotem de fontes diferentes: uma do lado físico, outra do espiritual, e a terceira do complexo psicológico-artístico».

— Podem ser justificadas, certas liberdades, no vestir, por motivos de higiene?

Responde o Papa: «A exigência higiénica do vestido está intimamente ligado com o clima, com as suas variações e outros factores externos, como possíveis causas de mal-estar ou de enfermidades. Da acima dita interdependência deriva que a razão, ou melhor, o pretexto higiénico, não é suficiente para justificar a deplorável liberdade, particularmente em público e fora dos casos excepcionais de provada necessidade, ainda que, mesmo nesses, toda a pessoa de bons costumes se não possa subtrair à angústia de uma espontânea perturbação, expressa pelo natural rubor. Do mesmo modo, uma maneira de vestir nociva à saúde, de que não faltam muitos exemplos, citados na histó-

ria da moda, não pode ser legitimada pelo pretexto estético; igualmente, as normas comuns do pudor devem ceder à necessidade de uma cura médica, que, ainda que pareça ofuscá-las, as respeita, servindo-se dos devidos cuidados morais».

— O pudor, que tantas atenções desperta para moderar as liberdades na maneira de vestir, não é um produto de educação?

Responde o Papa: «A singular opinião que atribui à relatividade desta ou daquela educação o senso do pudor; que, melhor, o considera quase como uma deformação conceitual da inocente realidade, um falso produto da civilidade, até um estímulo para a desonestidade e uma fonte de hipocrisia, não é apoiada por nenhuma razão séria; pelo contrário, ela encontra uma explícita condenação na iminente repugnância daqueles que às vezes ousam adoptá-la como sistema de vida, confirmando, de tal sorte, a rectidão do senso comum, manifestado nos costumes universais. O pudor, considerado o seu significado estreitamente moral, qualquer que seja a sua origem funda-se na inata e, mais ou menos, consciente tendência de cada um, de defender da grosseira cupidez de outrem, um bem físico próprio, a fim de o reservar, com prudente escolha de circunstâncias, para os altos fins do Criador, por Ele mesmo resguardados à sombra da castidade e do recato».

## Poesia

Do escritor João Saraiva transcrevemos os versos a seguir, por nos parecerem cheios de significado e oportunidade:

Pobre Menino Jesus  
Homens e bois Te adoraram  
E, mais tarde numa cruz  
Homens Te martirizaram.  
20 séculos depois...  
Os homens não melhoraram  
E, ainda são mansos os bois!

# Dintor Malhóia

(Continuado da pág. 1)

teiramente à arte e apesar dos seus setenta e oito anos pintou o retábulo de Nossa Senhora da Conceição, oferecido generosamente à aldeia de Chão de Couce.

A colocação do retábulo, feito com grande solenidade, deu lugar a uma festa comovedora. Malhóia saiu da igreja por entre filas de moças airoas que, empunhando arcos e flores, o cobriram com pétalas perfumadas.

Alegre, satisfeito, jantou na Quinta de Cima, com o querido Amigo Alberto Rego, uma das pessoas que mais estimou no vida. Brindava por vários convivas, sentiu-se emudecido ao chegar a vez de dizer duas palavras, e quando a marcha luminosa se aproximava com a filarmónica do Avelar à frente, correu a uma das janelas para apreciar as iluminações, vendo-se assim livre do discurso que não chegou a pronunciar...

Ao outro dia, depois de ver nascer o sol, recolheu ao «Casulo» de Figueiró. Sentia-se feliz na vivenda amorosa onde passava as férias e logo que pôde escreveu para Chão de Couce, a agradecer a hospitalidade fidalguia dos senhores da Quinta de Cima. A carta, que tive na mão, constituiu um documento do mais fino humorismo:

Figueiró dos Vinhos, 11 de Setembro de 1933.

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Elvira da minha muito grande consideração

O último quarto de hora do jantar delicioso, que V. Ex.<sup>a</sup> e o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Alberto Rego me ofereceram, foi um tormento para mim!

Calcule V. Ex.<sup>a</sup> que, quando espetava com o garfo aquela apetitosa e loirinha pele de leitão, a mesma escapou-se como uma enguia de dentro do garfo e desapareceu no meu regaço!...

Muito à sucapa, começo a tatear com a mão no guardanapo, e... nada! Bem (disse para comigo) está no colete ou nas calças, e lá me fica estragado o meu mais novo arranjinho!...

Continuo nas minhas investigações manuais, e... nada! E então gritei cá para dentro: Ai Jesus! que a pele caiu no tapete, e é nódoa certa!...

Resolvi, depois de muito matutar, aproveitar quando, terminado o jantar, todos desejam o bom proveito, baixar-me, apanhar a maldita pele, e colocá-la debaixo da cadeira de V. Ex.<sup>a</sup>, e assim era V. Ex.<sup>a</sup> quem pagava as favas. Mas qual!... De repente, levantaram-se todos a gritarem-me: olha as iluminações, venha para a janela da torre, que aí vem a música e a marcha «aux flambeau»!

Corri também, e lá ficou a pele e a nódoa a alastrar... a alastrar!

Faço ideia que a criada hoje, ao fazer a limpeza, pôs as mãos na cabeça ao ver a nódoa terrível, e o menos que terá dito é «que grande porcalhão que é o tal «pinta mornos»!

Pêrdoe V. Ex.<sup>a</sup> ao desastrado muito grato

JOSÉ MALHÓIA

## Para edificar a paz

(Continuado da pág. 1)

te pacíficos para implorarem e edificarem a paz.

Levados pelo mesmo espírito, não podemos deixar de louvar aqueles que, renunciando à violência na reivindicação dos próprios direitos, recorrem a meios de defesa que estão também ao alcance dos mais fracos — sempre que isto se possa fazer sem lesar os direitos e obrigações de outros ou da comunidade.

Na medida em que os homens são pecadores, o perigo da guerra ameaça-os e continuará a ameaçá-los até à vinda de Cristo; mas na medida em que, unidos em caridade, superaram o pecado, superadas ficam também as lutas, até que se realize aquela palavra: «com as espadas forjarão arados e foices com as lanças. Nenhum povo levantará a espada contra outro e jamais se exercitarão para a guerra» (Is. 2, 4).

Para edificar a paz, é preciso, antes de mais, eliminar as discórdias entre os homens, que são as que alimentam as guerras, sobretudo as injustiças. Muitas delas provêm das excessivas desigualdades económicas e do atraso em lhes dar os remédios necessários. Outras, porém, nascem do espírito de dominação e do desprezo das pessoas; e, se buscamos causas mais profundas, da inveja, desconfiança e soberba humanas, bem como de outras paixões egoístas. Como o homem não pode suportar tantas desordens, delas provém que, mesmo sem haver guerra, o mundo está continuamente envenenado com as contendas e violências entre os homens. E como se verificam os mesmos males nas relações entre as nações, é absolutamente necessário, para os vencer ou prevenir, e para reprimir as violências desenfreadas, que os organismos internacionais cooperem e se coordenem melhor e que se fomentem incansavelmente as organizações que promovem a paz.

(Constituição Pastoral A Igreja no Mundo Contemporâneo, nn. 78 e 83)

## POESIA EM AL

Há dias no capital  
Deu-se um desastre fatal  
Que por ser especial  
Mereceu ir para o jornal.  
— Um velho jovial  
Chamado Manuel Pascoal  
Ao passar no arsenal  
Apanhou com um saco de cal  
No perietal;  
Atirado com força bestial  
O velhote começou a sentir-se mal  
E a sua fraqueza foi tal  
Que caiu num lamaçal  
Conduziram-no ao hospital  
Lá lhe deram um cordial  
Que por azar afinal  
Lhe foi nocivo mortal.  
Escreveram para o Seixal  
Donde ele era natural  
Informando num postal  
O desastre fatal.

Veio a família em geral  
E aí pelas três e tal  
Realizou-se o funeral  
A caminho do portal  
Do cemitério Oriental;  
Após um balde de cal  
O deitaram num coval.  
Um parente principal  
Fez o discurso usual:

«Aqui jaz Manuel Pascoal  
Nascido no dia de Natal  
No Seixal  
E falecido no Carnaval  
Por causa dum saco de cal  
Que lhe deu no perietal;  
Como dote total  
Deixa apenas no quintal  
Um pequeno laranjal  
Nas traseiras do casal.  
Casado com Ana Pardal  
Deixa à viúva legal  
Um coçado enxoval  
E os restos do bragal  
Do seu tempo matrimonial.  
Era o marido ideal  
Como não havia igual  
Na capital.

Teve outrora um cafezal  
Lá na África Ocidental  
Mas uma questão criminal  
Levou-o ao tribunal  
E ficou na miséria social;  
Operário manual  
Sem sócios nem sucursal  
Sem ferramenta nem material  
Batia qualquer profissional  
Em mecânica industrial.  
Pobre Manuel Pascoal  
Que triste o teu Carnaval!  
Asim Deus te fal  
No descanso eternal!  
Ponto final.

XIS

## PLANO DE MELHORAMENTOS

(Continuado da pág. 1)

sando por Vila Pouca e Lameirão. Para este melhoramento cuja participação do Estado foi pedida, um grupo de habitantes dará toda a importância que seja encargo da Câmara.

— Construção do C. M. da Ameixeira e a Ansião. Esta obra foi incluída no 3.º Plano de Fomento (1971-73) mas a Câmara insistiu para que a obra tivesse antecipação para inclusão em plano intercalar.

### POUSAFLORES

Reparação da estrada de Galegas à E. M. 522;

— Electrificação do lugar do Povral;

— Electrificação dos seguintes lugares: Albarrol, Cavadas, Martim Vaqueiro, Pessegueiro, Murtal, São João de Brito, Bairrada, Sarzedo, etc.

R.

# Águas de Castelo de Vide

MINEROMEDICINAIS

GASEIFICADAS E DE MESA

**Peça-a e verá a razão da sua preferência**

De alto valor diurético é indicada nas deficiências dos aparelhos

**DIGESTIVO, FÍGADO e RINS**

À venda nos bons estabelecimentos

PEDIDOS A

JOSÉ SIMÕES MENDES

TELEF. 69

Carvalhal de Pussos

ALVAIÁZERE



# BANCO LISBOA & AÇORES

SOC. ANÓN. RESP. Limitada

**CAPITAL E FUNDOS DE RESERVAS: Esc. 361.308.800\$00**

**SEDE:**

Rua Aurea, 88 — LISBOA  
Telef. 36 94 21/30 — Estado 36

**FILIAIS:**

FUNCHAL — PONTA DELGADA — PORTO

**AGÊNCIAS:**

Alcanena, Almada, Almeirim, Aveiro, Avelar, Bombarral, Caldas da Rainha, Câmara de Lobos (Madeira), Coimbra, Coruche, Covilhã, Estoril, Évora, Figueira da Foz, Guimarães, Mira de Aire, Portimão, Ribeira Brava (Madeira), Santarém, Seia, Serpa, Setúbal, Torres Novas, Vendas Novas e Vila Nova de Gaia

**DEPENDÊNCIAS URBANAS:**

**LISBOA:**  
Aeroporto, Av. Almirante Reis, Av. da República, Av. de Roma, Campo de Ourique, Gomes Freire, M. de Pombal, P. da Figueira, R. Cais de Santarém, R. de São Paulo e Santo Amaro

**PORTO:**  
Praça da Batalha, 120 e Rua Júlio Diniz

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

## Pagamentos entre FRANÇA E PORTUGAL

### SERVIÇO RÁPIDO PARA ESTA REGIÃO

Quer seja ou não nosso cliente, poderá beneficiar deste serviço se pedir na

**BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE MER**

8, Rua du Helder, PARIS

cheques pagáveis no

**BANCO LISBOA & AÇORES**

**AGÊNCIA DE AVELAR**

Comodidade, rapidez e segurança à sua disposição  
e dos seus familiares



# lar e FAMILIA

## Natal contigo, à lareira do meu coração

Natal, mais um ano passou! Mais do que nunca sentimos toda a poesia, toda a ternura, a paz imensa e luminosa que irradia do presépio de Belém, numa mensagem puríssima e maravilhosa!

Dia de Natal, porque não chamá-lo o dia mundial da criança!

De todas as crianças que nascem e vivem num mundo de desamor, que as não aceitam com um sorriso e de braços abertos.

De todas as crianças que nunca foram meninos de pão na Índia ou no Biafra, nessa África imensa e magestosa!

Das crianças que sofrem os horrores das guerras vietnamitas, daquelas mesmas para quem o sol nunca brilhou num sorriso de esperança. Das crianças sem lar e sem família.

Abriste as portas do teu coração e deste-lhe um lugar no calor do teu Natal em família?

Natal amigos, é o dia mundial de todos os isolados, dos que estão só, dos que nunca se deram e nada puderam receber, dos que sangram por feridas incuráveis, dos doentes, dos abandonados, dos presos e arredados da sociedade que tantas vezes pela sua indiferença os conduziu a uma cela penitenciária.

Natal amigos, é o dia dos humilhados, dos que escondem por detrás dum sorriso amargo, um mundo de humilhações e desesperos. Natal à lareira... As achas crepitando, a família reunida. O pinheiro de Natal luminoso e feérico com as suas bolas e fitas coloridas, um presépio erguido com amor e carinho pelos teus filhos, as lembranças destinadas a cada um com carinho e depois esse sonho maravilhoso que os pequeninos tecem e nós ajudamos a construir, da visita do Deus Menino, através da chaminé! Que encanto!

Na manhã fria de Natal, a alegria, a surpresa, dos presentes que o Menino Jesus colocou em cada pantufa pequenina! Como tudo pa rece maravilhoso!

Tudo isto amigo é o Natal, mas, se, no teu coração não morar, a caridade, se lá não houver lugar para mais um, dos tais que estão só no mundo, mesmo que os não conheças, então não viveste o Natal cristão! É preciso que, todos nós comecemos a entender mas a sério, a mensagem do Menino, no presépio de Belém!

Para podermos considerar nos cristãos autênticos, temos de mudar de vida. Um ano novo será, para cada um de nós, começo de vida nova.

E então no próximo Natal, teremos connosco à lareira do nosso coração todos os desherdados, os tristes, os que nunca sentiram a poesia do Natal, os perseguidos, os que têm fome e sede de justiça, os que

nunca aprenderam a sorrir, estarão connosco na nossa consoada, presentes na nossa missa do galo, juntinhos a nós por um momento mesmo que seja de fugaz meditação.

Täiss

## A Mensagem de Fátima

Por ABEL GUERRA

Comecemos por distinguir a mensagem propriamente dita — isto é, a exortação de Nossa Senhora à oração e à penitência — dos castigos que virão ao mundo, se a desatendermos, se não deixarmos de ofender a Deus, se não mudarmos de vida. E vejamos, primeiro que tudo, qual a atitude que devemos tomar, perante esses avisos do Céu.

É a atitude que nos pede a razão e a fé. Nem o temor que os teólogos chamam servilmente servil, que procura fugir ao castigo sem deixar o pecado; nem um certo fatalismo sem esperança, que olha o castigo como inevitável, como se não dependesse de nós, do bom uso da nossa liberdade, escapar ao perigo; nem, menos ainda, a despreocupação das consequências calejadas ou a indiferença orgulhosa dos ímpios. Mas sim o temor filial de Deus, que é o princípio da sabedoria, e a precaução das virgens prudentes e

dos servos vigilantes, que é a prudência dos santos e dos sensatos.

Sobretudo, há que pôr em prática, sem mais delongas, a celeste mensagem. Os conselhos e avisos maternos são sempre respeitáveis e muito gratos ao coração dos filhos. Quanto mais os da Mãe de Deus e dos Homens, que se dignou vir trazer-nos pessoalmente o seu recado de amor, para nos livrar dos castigos do Pai!

Tem dois pontos a Mensagem de Fátima: oração e penitência. E nestes dois pontos se resume, em breve síntese, o Evangelho.

Oração, que é na Família de Deus, a linguagem dos filhos. Oração, que é a nossa antecipada ascensão ao Céu. Oração, que é intimidade e familiaridade com Deus e uma eficaz participação nos atributos divinos.

E oração mental e vocal: pensamento, afecto e palavra, o homem na sua expressão integral, alçado até Deus, em doce e dignificante conversão com Deus, como um filho com seu pai, como um amigo com o seu amigo. Que maneira tão humana, tão nossa, tão fácil, tão doce, de realizar a nossa semente lhança com Deus!

Com o coração, a penitência, que é, primariamente, o arrependimento e emenda do pecado, a conversão e purificação da alma.

Foi esta penitência que o Precursor, e o próprio Salvador, pregaram, como necessária disposição para entrar no Reino de Deus. E foi esta também, sobretudo, a penitência que Nossa Senhora nos veio pedir, como condição para evitar-mos os castigos, que nos ameaçam, e alcançarmos a vida eterna.

A penitência é, em segundo lugar, a mortificação dos sentidos, a abnegação da vontade, a abstinência, o jejum, o domínio das paixões, o trabalho, o sacrifício, o sofrimento aceite com resignação e paciência, a cruz, numa palavra, que temos de levar neste mundo, em seguimento de Cristo, se quisermos ser seus discípulos.

Aqui, porém, uma dúvida nos vem possivelmente embarçar: Como fugiremos aos castigos de Deus, se o mundo não dá mostras de se converter?

Sim, o mundo continuará como dantes, todo cheio de «concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e da soberba da vida». O mundo será sempre mau e corrupto. Mas lembremo-nos do caso de Abraão ante a perspectiva da ruína de Sodoma. Se naquela cidade corrompida houvesse uma dezena de justos, que fosse, não cairia sobre ela o fogo do céu.

Cada um de nós, pois, poderá ser o décimo justo, que falta, para afastar os castigos divinos. E é justo todo aquela que vive na graça de Deus.

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

### IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA  
VILA DO ESPINHAL

## Mário Simões Vaz

Mercearias  
Ferragens  
Miudezas  
Louças  
Malas



**GAZCIDLA**

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Materials de  
construção

Adbos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO

## Santos, & Marques, L.da

Construções — Serração de Madeiras  
Armazém de Azeites

SEDE  
PONTÃO — AVELAR  
Telef. 86

ESCRITÓRIO EM LISBOA  
Av. Óscar Monteiro Torres, 51-5.º-F.  
Telef. 77 89 54 — Lisboa-1



## Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO  
ao Serviço da Beleza Feminina  
Telef. 101  
PONTÃO — AVELAR

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

### JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

## Manuel Gomes da Silva

ESTABELECIMENTO DE:

Mercearias, Miudezas, Fazendas, Gasolina, Óleo,  
Petróleo e Gazcidla

LARGO DO MIRANTE  
CHÃO DE COUCE



## JUVENTUDE NO MUNDO DE HOJE

«Muito do desassossego da juventude mundial tem um carácter positivo e valoroso e a Igreja Católica deve reexaminar toda a questão. O irrequietismo da juventude é frequentemente uma revolta contra a hipocrisia convencional e não um não ajustamento à mediocridade psicológica, moral e espiritual do mundo. Mas não me refiro às recentes revoltas extremistas, cujos excessos só merecem censura, mas sim à normal oposição da juventude. ... Não é verdade que a juventude contemporânea é apaixonadamente devota à verdade, à sinceridade e autenticidade?» — afirmou Paulo VI.

Durante largos anos a Sociedade parecia acreditar que a juventude se ia contentar com a mini-sala ou com as cabeleiras à «beatle». Hoje, os ideais que norteiam os jovens exprimem a sua inquietude perante situações de desordem, de racismo, de despotismo, de guerra, da fome e injustiças sociais.

A juventude, na verdade, não vive num mundo já acabado e perfeito. Ser jovem é encontrar uma causa a que consagrar a vida. Ao jovem exige-se inteligência criadora. O jovem que deserdou do seu ideal, não é jovem.

Há uma chamada à humanização da criação, chamada que é apelo de Deus; este apelo não é algo que ecoe no anonimato, mas sim uma vocação pessoal. É necessário existir nessa vocação. Vivê-la não é representar um personagem, senão ser a própria experiência: tal como somos, com as nossas qualidades e defeitos, com os mil acontecimentos que ao longo de anos nos marcaram. Não basta admirar o Plano Divino, é preciso realizá-lo, criá-lo permanentemente a caminho do ideal que é Cristo: «O Senhor é o fim da história, o ponto para onde tendem os desejos da história e da civilização, o centro de género humano, a alegria de todos os corações, a plenitude das suas aspirações» (Gaudium et Spes, 45).

Actualmente vivemos num mundo de contrastes em que o progresso da ciência e a revolução da técnica coexistem com os sofrimentos da fome e as atrocidades da guerra. É neste cenário que o desenvolvimento psico-social do jovem coincide com a evolução afectiva e mental durante a qual ele concentra todas as suas energias na descoberta e integração da sua própria identidade. Há que descobrir a sua vocação pessoal.

Numa sociedade tradicional este problema não se vivia com tanta acuidade; o jovem estava de início identificado com valores e actividades que lhes eram propostos pelos adultos. Uma geração seguia-se a outra e a procura da sua própria identidade não se punha na generalidade.

Numa sociedade que transita de estruturas tradicionais para uma idade histórica de formas modernas, os valores sociais que eram propostos pelos adultos aos jovens darão lugar a novos valores socialmente aceites ou aceitáveis. O jovem, perante uma indeterminação social, sentirá, em suma, a necessidade da procura da sua identidade pessoal. A sua vocação pessoal não estará já determinada nem será destino a seguir, mas a resposta a um apelo de Deus.

Por esta vocação pessoal há sempre originalidade na pertença de Cristo. O jovem não pode ser fariseu; o fariseu enquiستا-se em si próprio, fecha-se aos outros e deixa de cumprir a sua missão no mundo. Não dialoga. É contra-sinal.

A juventude vive num mundo estagnado de egoísmo, numa sociedade de tutelas. O jovem sente crepitar em si a flâmula da Liberdade, da Justiça, da Verdade, da Paz, da Humanização da electrónica, da integração planetária, da Socialização ao serviço do homem e a construção duma Comunidade Humana sonhada por João XXIII, por Paulo VI, e pelo Vaticano II.

Os jovens protestam, é certo. Como poder negar o direito à contestação se não são chamados directamente à construção dum mundo melhor? As suas críticas sobre a sociedade actual — embora duras por vezes — trazem a marca de um ideal ao qual a geração actual parece ter renunciado. Não se terá dado à juventude somente o lugar de contestação?

Escreveu Bernanos: «Quando a juventude arrefece, o resto do mundo bate os dentes».

Confessa-se a cada passo uma crise da juventude. Traça-se com facilidade, como actividade dos jovens, uma acção demolidora. Não estará, porém, a geração actual em crise? Não terá esta desobediência aos anseios da Pessoa Humana?

Há que construir uma civilização em que todos sejam chamados a conviver na Família dos homens.

A história do nosso tempo é uma história em que Deus está em acção. Jesus advertiu no Evangelho: «Não são os que dizem Senhor, Senhor, que entrarão no reino dos céus, mas os que fazem a Vontade de Meu Pai» (Mc. 7, 21-23). S. Tiago também escreveu: «A Fé sem obras é morta» (Tiago, 2, 26).

Acílio da Silva Estanqueiro Rocha



### Perguntas

- 1.— Qual a tua identidade?
- 2.— Que entendes por namoro?
- 3.— Como pensas que deve decorrer o convívio entre os jovens?
- 4.— Que benefícios pessoais e sociais traz ao Mundo a prática da religião?
- 5.— Qual o papel do jovem no Mundo de hoje?
- 6.— Como gostarias de ver um cristão autêntico?

Para início desta reportagem dirigimo-nos em primeiro lugar a Lisboa — (Pousaflora). Ali deparámos com um colega e amigo que, de boa vontade, nos respondeu às perguntas que formulámos. Antes, porém, disse-nos:

— Não seria melhor tomar-



1.— Fernando Alberto da Assunção Caetano, 18 anos, estudante.

2.— Podemos considerar o namoro brincadeira que infeliz-

mente ainda existe e o namoro sério.

— Acrescentámos:

— Tratemos do namoro sério que na realidade é o que interessa para nós, jovens.

— Sim, o namoro sério, aquele que todos os jovens deviam seguir é na realidade o que mais nos interessa e penso que, sem dúvida, ele deve ser tratado com o maior cuidado, pois ele é a raiz da felicidade dum lar.

3.— O convívio é necessário. Por exemplo:

Como é tão feio e fica mal a um rapaz passar por uma jovem e só lhe interessar a beleza física, sem, no entanto, haver uma palavra entre eles. Quanto a mim acho que o convívio é essencialmente necessário, e nós os rapazes não devemos

# Juventude

## Os jovens dão testemunho sobre problemas seus

olhar as raparigas como fantasmas que se nos apresentam.

4.— «Supunhamos que eu não ando em graça. O meu aspecto será triste. Falta-me a paz de espírito.

É o mesmo que andarmos de mal com os nossos pais, mal lhe dando os bons-dias. Ora isto é triste. Também será triste andar mal com o Pai Criador de tudo o que nos rodeia.

Na sociedade dessa prática advém a paz e a harmonia.

5.— O jovem hoje em dia tem essencialmente um papel construtivo.

6.— Esta pergunta traz a uma resposta breve mas verdadeira. Gostaria de o ver praticar o bem e só o bem e que demonstre ser o que realmente é, em qualquer circunstância da vida social.

— ★ —

Seguidamente dirigimo-nos ao lugar de Cômoros (Chão de Couce) onde encontramos a segunda entrevistada que se identificou:



1.— Maria Fernanda Mendes

— 20 anos, natural dos Cômoros — doméstica.

Formulámos as mesmas perguntas e pela ordem anterior. Eis as suas respostas:

2.— O namoro verdadeiro é uma preparação e conhecimento de dois jovens com vista ao Matrimónio. Melhor: «é o estudo mútuo entre jovens que se preparam para o Matrimónio».

3.— O convívio deve decorrer num ambiente de camaradagem, amizade, respeito, e, enfim, como autênticos amigos.

4.— Benefícios pessoais, é a alegria e levar-nos a ter uma fé forte. Pois uma pessoa que deixa de exercer os actos religiosos perderá a fé.

Benefícios sociais são a compreensão e amor entre a Humanidade.

5.— Os jovens dos nossos dias tem as ideias mais variadas que podemos imaginar.

Uma das ideias é a seguinte: Um jovem gosta de seguir um determinado caminho mas por vezes aparecem pessoas que os não compreendem.

Além de haver muitos jovens que são autênticos destruidores da religião cristã, por outro lado, graças a Deus na maioria são autênticos cabouqueiros da religião e da fé.

6.— Não é cristão só aquele que vai todos os dias à Igreja, mas sim aquele que conserva a fé e a prática em boas obras.

— ★ —

Em seguida fizemos rolar o carro em direcção à simpática vila do Avelar, e dirigimo-nos à Farmácia local, não para comprar medicamentos, mas para entrevistar a empregada daquele estabelecimento.

Com muita simpatia e de boa



vontade acedeu ao nosso pedido.

As perguntas surgiram e pedimos em primeiro lugar que se identificasse:



1.— Alexandrina da Conceição Paiva David, de Avelar, ajudante de farmácia.

2.— O namoro nunca é passatempo como vulgarmente se diz. Ele é, sim, um estudo de preparação em rumo ao matrimónio.

3.— Num ambiente puro e cheio de camaradagem.

4.— Os melhores. Necessariamente o aperfeiçoamento entre homens, é a certeza de um mundo extra-terreno.

Faltam no mundo três milhões de médicos:

tornai-vos médicos. Mais de um bilião de seres humanos não sabem ler nem escrever: tornai-vos professores.

Dois homens em cada três não comem o suficiente:

tornai-vos agricultores e, das terras incultas, fazei surgir as colheitas que os saciarão.

Os vossos irmãos precisam de vós:

seja qual for o campo, tornai-vos muito simplesmente, muito nobremente, operários.

Pois todo o trabalho é nobreza quando o prendemos a uma estrela. Tornai-vos alguém para fazerdes alguma coisa.

Recusai pôr a vossa vida na garagem. Mais recusai também a aventura onde o orgulho tem mais lugar que o serviço.

Denunciad, mas para exaltar. Disputad, mas para construir.

Que a vossa própria revolta e a sua cólera sejam amor.

### Entrevistas

#### de Acácio Marques e Arménio R. R. Dias

5.— Construir um amanhã mais seguro, um mundo de paz e entendimento de que a Humanidade tem sede.

6.— Uma atitude de princípios, de acordo com a religião, que pratique de modo a não criar choque nos restantes.

Objectámos nós: — Será digno do nosso respeito um irmão-separado (protestante)?

Respondeu-nos: — Absolutamente. Porque todo o indivíduo que professa uma religião é digno da nossa consideração e respeito, desde que seja um indivíduo honesto e se conduza com sinceridade.

— ★ —

Mesmo à tardinha, dirigimo-nos à aprazível vila de Chão de Couce onde entrevistámos uma jovem natural da freguesia da Aguda mas residente na Capital.

Pedimos que se identificasse ao que simpaticamente acedeu:

1.— Maria Augusta Marques de Sousa — de 16 anos de idade — natural da Aguda — estudante.

2.— Preparação necessária para o matrimónio, para jovens que encaram este Sacramento a sério.

3.— O convívio deve decorrer em ambiente de Amizade.



São fortes os que acreditam e querem construir.

Constroem a felicidade dos outros. O amanhã terá a vossa fisionomia.

O mundo vai-se desumanizando: sede homens.

## Mensagem

Meu irmão, não te feches em mesquinhos Pensamentos de egoísmos e de vaidade! Faz-te uma lâmpada da claridade Varrendo a treva em todos os caminhos.

Onde haja pedras, lama, choro ou espinho, Enganos, injustiça ou escuridade, Ou a ausência de todos os carinhos Que dão a cada vida a felicidade...

Estende a mão a quem por ti chamar; E, se a um igual tu vires chorar, Chora com ele, sem lembrar finezas.

Serás bom, disse não fazendo gala; Pois não há melhor vida que passá-la A abrir sorrisos onde houver tristezas!

CASTRO GIL

Um rapaz e uma rapariga devem olhar-se com tanta simplicidade como sendo irmãos.

4.— São tantos os benefícios que me é impossível inumerá-los todos, dizendo que em Cristo tudo é mais fácil e maravilhoso. Falo em maravilhas, mas refiro-me a maravilhas que só um bom Cristão vê objectivamente.

O que gostaria mais de observar num cristão era a autenticidade da sua crença.

— ★ —  
Seguimos depois, até junto do Clube Chão de Conce onde devíamos encontrar mais uma jovem para pedir a sua colaboração nesta reportagem.

Sempre surgem surpresas

(Continua na pág. 8)



### Confiança nos Jovens Pede Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 28. — O Papa Paulo VI apelou hoje para uma maior confiança na juventude moderna que, disse, se mostra ansiosa por aprender a actuar, e necessita de amor, encorajamento e compreensão. «Tende confiança na juventude», disse o Papa a numerosos professores, durante uma audiência.

«A juventude, se for bem orientada e confrontada com as suas responsabilidades e com os seus próprios talentos, pode corresponder em 100 por cento nas sementes que são lançadas hoje nos seus espíritos, óvidos do conhecimento, na sua vontade impaciente de actuar, e dedicar-se nos seus corações necessitados de amor, encorajamento e compreensão».

5.— Muitos jovens são elementos úteis na sociedade mas esta utilidade depende da formação religiosa e da maneira como cada um encara a sociedade.

Apesar de haver jovens que tendem a ser úteis, infelizmente ainda os há que são inúteis.

6.— Gostaria de o ver a praticar aquelas virtudes que assentam bem na conduta dum cristão.

## QUEM SÃO OS OUTROS?

— O «outro» é o que tu encontras no teu caminho.

— É o que trabalha, se alegre ou chora a teu lado.

— É aquele que ama ou odeia a teu lado.

— É aquele de quem tu dizes: «Não o posso ver!»

— É aquele de quem tu não dizes nada, porque passas por ele sem o olhar, sem o ver.

— O «outro» — é aquele a quem deves unir-te para te tornares o homem «total» o irmão universal; — aquele a quem deves unir-te para te salvares com toda a humanidade.

— O «outro» chama-se JESUS CRISTO, Jesus Cristo que mora na mesma casa em que tu moras.

— O «outro» é o teu próximo, aquele que deves amar em todo o teu coração, todas as tuas forças, toda a tua alma.

— O «outro» é aquele em face de quem serás julgado.

— O «outro» é aquele que te enriquece.

— O «outro» é aquele através do qual Deus se exprime através do qual Deus faz apelo através do qual Deus enriquece através do qual Deus mede o nosso amor.

— O «outro» é o teu pão quotidiano a tua hósta quotidiana.

— O «outro» chama-se João, Pedro, Maria... mora na tua casa, trabalha no mesmo escritório, na mesma fábrica, toma a mesma camioneta, vai contigo ao futebol, ao cinema.

— O «outro» chama-se JESUS CRISTO, Jesus Cristo que mora na mesma casa em que tu moras.

— O «outro» é o teu próximo, aquele que deves amar em todo o teu coração, todas as tuas forças, toda a tua alma.

— O «outro» é aquele em face de quem serás julgado.

MICHEL QUOIST

«Não reformareis o Mundo senão enriquecendo-o»

Afirma

RAOUL FOLLEREAU

Não vos deixeis impressionar pelos abúlicos do sofisma, pelos maniacos da recusa. Deixar-vos-ão vazios, a inteligência falseada e o coração em cinzas.

A vossa juventude deve ser criação, elevação, serviço e alegria.

«Dai-me um pouco de apoio — dizia Arquimedes — e eu levantarei o mundo.»

O vosso ponto de apoio deve ser o amor.

Não um amor piegas que se satisfaz com choramingar a infelicidade alheia, mas um amor-combate, um amor-revolta contra a injustiça social, contra a servidão dos pobres, aceites passivamente por aqueles a quem eu chamei os voluntários da surdez, os mudos por vocação, essas almas boas que vestem um «smokings» para refazer o mundo e evocam as grandes fomes, mastigando bolinhos...

Sim, revoltai-vos ao saber que um porta-aviões atómico representa um «smokings» para refazer o mundo de três milhões de toneladas de trigo, que com o preço de

um Joquetão poder-se-iam distribuir pelos Pobres cem mil toneladas de açúcar, que um submarino a mais são 50.000 toneladas a menos de carne para os famintos.

Repito: o vosso ponto de apoio deve ser o amor.

É a única palavra suficientemente grande para encerrar a felicidade.

É a recusa, é o desgosto de se ser feliz sozinho.

Mãos à obra, jovens companheiros!

Enquanto os Grandes preparam o suicídio da humanidade ou se entretem a jogar à bola na estratosfera, a espantosa multidão dos Pobres esforça-se por sobreviver amando-se.

É ao encontro deles que é preciso ir. É por eles que é preciso combater. É a eles que é preciso amar.

Procurais um objectivo para a vossa vida?



# Os Jovens dão testemunho sobre problemas seus

(Continuado da pág. 7)

dignas de aproveitar... É verdade!

É que encontramos o nosso amigo Alberto Faustino dos San-



tos a quem pedimos que em conjunto com a menina Maria Emília Santos respondessem à nossa entrevista. Claro, que estes dois jovens encaminham-se juntos, para o Matrimónio. Assim aconteceu. O Alberto disse-nos:

1.—Tenho 22 anos e natural do Cabecinho.



E a Maria Emília disse-nos: —Tenho 21 anos sou natural de Chão de Couce.

2.—Preparação para uma compreensão mais perfeita, para o futuro, através duma sã convivência e troca de impressões.

3.—A sério e tratando-nos uns aos outros como amigos, como verdadeiros irmãos.

4.—Sem religião perante a sociedade, nós poderíamos considerar-nos como pessoas incompletas.

A prática da religião ajuda-nos a aperfeiçoar-nos e a convivemos mais fraternalmente.

5.—Uma vez que o Mundo de amanhã é dos jovens eles devem colaborar na construção dum mundo melhor. É adquirindo boa formação que eles garantem esse fim.

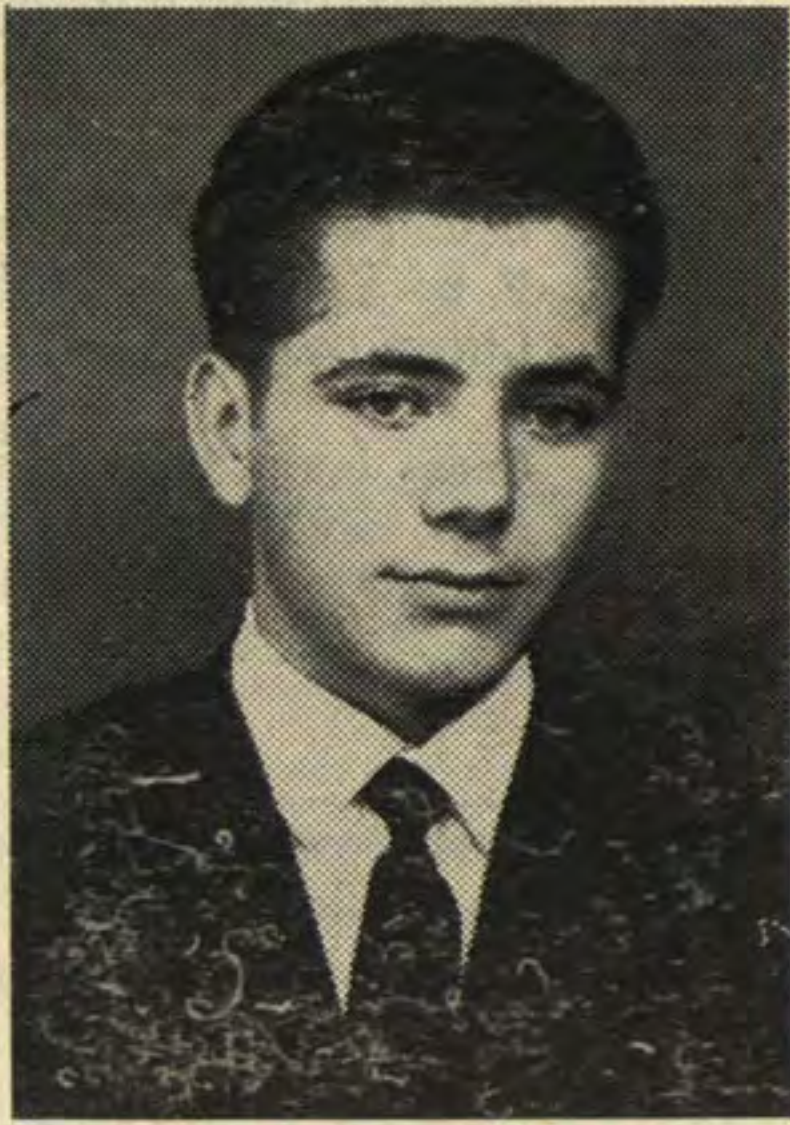
6.—Gostaria de o ver ligado a Deus, praticando a religião tal como ela é—na igreja, na família e na sociedade.

—★—

Faltava-nos uma entrevista para a reportagem prevista. Es-

ta surgiu quando, ao passarmos no Pontão, encontramos mais um jovem a quem pedimos resposta às nossas perguntas.

Ele acedeu ao nosso pedido começando por se identificar:



1.—Emídio Medeiros, Redactor da Página Desportiva do Jornal «Voz das Cinco Vilas»—7.º ano do Liceu concluído há 1 ano—20 anos feitos há dias—natural do Casal de Baixo.

Formulámos a primeira pergunta ao que respondeu.

2.—Namoro é o período de conhecimento mútuo entre dois jovens como preparação essencial e necessária para o casamento.

Pode mesmo dizer-se que a felicidade conjugal está em grande parte dependente da maneira como o namoro for conduzido, pois acho que este deve além do mais, ser sincero, abrindo-se os jovens sem qualquer reserva pois só assim haverá a certeza duma boa compreensão após o casamento.

3.—Eu penso que a Juventude tenta construir um mundo melhor, onde haja paz, pois se se ouve frequentemente esta palavra é saída da boca de jovens; apenas e infelizmente a juventude do nosso tempo está a ser mal compreendida pelos adultos.

Nesta altura interpelámos:

—Será este último problema de que nos fala, só dos nossos dias?

—Acho que não, pois a juventude ao longo dos tempos raramente tem sido compreendida pelos seus progenitores.

Fizemos a seguir outra pergunta, afastando-nos um pouco da orientação desta reportagem:

—Será digno de respeito um Irmão-Separado?

—Quanto a mim acho que, ao contrário do que normalmente se passa, cada homem tem o dever de respeitar as ideias do seu semelhante. Assim no caso do Cristão e do protestante uma crítica mútua a nenhum trará benefício. Se souberem expôr os seus problemas com sinceridade podem chegar a uma conclusão que a nenhum envergonhará e daí, pode ser que o Sol ilumine a consciência deste nosso irmão e o traga à luz da verdade.

—Achas que um Cristão que não pratique os actos religiosos pode dizer que é um autêntico cristão?

—Não, porque sendo assim estará em guerra consigo mesmo e nega na prática aquilo que afirma em teoria.

—Como é o do nosso conhecimento, estás para encetar o serviço militar.

Gostávamos, por isso, que nos disseses o que pensas dessa nova fase da tua vida?

—Acho que o serviço militar é um marco decisivo na vida dos jovens. Embora ocupe um tempo precioso na vida, essa perda é compensada pelo ideal superior de bem servir a Nação, dando o melhor do seu esforço e sacrificando a própria vida na defesa de famílias, que embora longe da Metrópole são tão portuguesas como as que habitam do Minho ao Algarve.

Acho também que é a partir desta altura que o jovem se sente mais integrado na sociedade.

—★—

Para terminar esta reportagem —que nos deixou muito satisfeitos pela boa aceitação de todos e pelos ideais manifestados—resta-nos formular votos de muitas felicidades aos jovens a quem nos dirigimos.

## Maior justiça para os trabalhadores pediu o Papa Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 26—Implorando maior justiça para as classes trabalhadoras, o Papa Paulo VI celebrou ontem de madrugada Missa de Natal, perante milhares de operários de uma fábrica de aço em Taranto, no Sul da Itália.

Os operários e as suas famílias receberam triunfalmente Paulo VI, que foi o primeiro Papa na história da Igreja a celebrar missa numa instalação industrial.

Dirigindo-se aos operários Paulo VI disse:

«Sentimos a dificuldade de nos fazermos compreender por vós. Será isso devido, talvez, a não vos compreendermos suficientemente bem?»

Seja qual for a razão, este discurso é bastante difícil para nós. Ele quase prova que não existe uma linguagem comum entre vós e nós. Viveis num mundo completamente diferente daquele em que vivem os homens da Igreja.

O Papa afirmou que no mundo moderno, o trabalho e a religião «são duas coisas separadas e, muitas vezes, opostas», e acrescentou:

Não obstante esta separação e a mútua falta de compreensão não têm razão de existir.

Dizendo aos trabalhadores que não devem pensar que a Igreja não vê as suas necessidades nem ouve as suas vozes, Paulo VI afirmou:

«A Igreja não compartilha de paixões de classes quando elas explodem em ódio e atos de violência, mas reconhece a necessidade de justiça das pessoas honestas e, tanto quanto lhe é possível, defende e promove a justiça».

O Santo Padre referiu-se também à missão da nave lunar «Apolo-8» e aos astronautas que passaram o Natal em redor da Lua.

«Honra aos pioneiros que alargam o campo da inteligência e da acção do homem» — declarou.

## Festa Escolar

Foi uma simpática festa de crianças a promovida pelas escolas primárias da Pedra do Ouro. Constatou duma sessão de recitativos, canções e teatro que decorreu no Salão do sr. Albino Martins, na Serrada da Mata.

Presente bastante público que aplaudiu as crianças e felicitou os seus professores, srs. Alberto Violante e sua Esposa D. Maria Fernanda, o que aqui fazemos também gostosamente.

O programa da sessão foi o seguinte:

**Canto coral:** — «O Burrinho Mansa»; «Foi na Loja do Mestre André»; «Branquinhos cheios de Renda» (com a solista Isabel Coimbra); «Noite de Natal» (recitativo por Rosa Medeiros); «As Três Irmãs» (Canção); Novo Ano — Vida Nova» (recitativo por Arlindo Mendes Dias); «Natal» (com o solista Raúl Freire); «Vocês querem saber» (canção); «Atirei o pau ao gato» (canção); «A Senhora Doutora» (farsa); «Santa Catarina» (canção); «Frei João» (canção a duas vozes); «Sonho maravilhoso» (peça de teatro).

## Casa Santa Rosa



CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE

Esmerado azeite — Sossego e conforto — Instalações modernas

QUARTOS COM SALAS DE BANHO PRIVATIVAS

Telefone 118 (Avelar)

CHÃO DE COUCE



**Quando vir este símbolo, então, saberá que pode contar com um Serviço Bancário completo.**

**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**

onde cada um conta mais do que a sua conta

## Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECANICA

CHÃO DE COUCE

TELEFONE 118





# EDITAL

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

**Alberto Augusto Albuquerque Vasco**

**Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ansião**

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com as modificações operadas pelas Leis n.ºs 2.100 e 2.137, que o período para a inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1969, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

**SÃO ELEITORES:**

1.º — Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — Os cidadãos portugueses que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

**A PROVA DE SABER LER E ESCREVER**

**FAZ-SE:**

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco, ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei. 2.015.

**NÃO PODEM SER ELEITORES:**

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

**TODOS OS CIDADÃOS COM DIREITO A VOTO PODERÃO REQUERER A SUA INSCRIÇÃO, NO RECENSEAMENTO, AO PRESIDENTE DA COMISSÃO RECENSEADORA, POR INTERMÉDIO DA COMISSÃO DE FREGUESIA DA SUA RESIDÊNCIA. DO REQUERIMENTO, ESCRITO PELO INTERESSADO, DEVERÁ CONSTAR O NOME COMPLETO, ESTADO, PROFISSÃO, DATA DO NASCIMENTO, FILIAÇÃO, NATURALIDADE E RESIDÊNCIA.**

**PUBLICAÇÃO MENSAL**  
Redacção e Administração  
**CHÃO DE COUCE**  
Telefone 191 (rede de Avelar)

**Condições de Assinatura Anual:**

Continente .....	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro .....	30\$00
Por avião .....	60\$00

(Pagamento Adiantado)

**PAGAMENTO DE ASSINATURAS**

A seguir se regista o pagamento de assinaturas feito espontaneamente. Dizemos espontaneamente, pois muitos outros fizeram-no através de recibo enviado pelo correio. A estes também agradecemos muito, não publicando, entretanto, os seus nomes por absoluta falta de espaço.

**Assinante Beneficentes**

Com 100\$00 — Alberto Ventura — Rodésia.

**Outros Assinantes**

D. Maria Adelaide Moreira Dinis — Avelar; Manuel Ferreira — Itanhaem (Brasil); Maria José Gaspar André — Pedrogão Grande; Luis Dias — Ponte do Freixo; António Fernandes — Avelar; José Lopes Marcelo — Ladeira; Alfredo Duarte Moreira — Fato; Augusto Marques — Ladeira; Acácio Costa — Lisboa; João Ferreira — Lisboa; Hermes Pedro da Costa — Lisboa; Virgílio Mendes — Angola; Américo Gaspar — Murtal; Francisco Simões Santo Malawi; António Mendes da Silva — Fonte; Mário Henriques — Pontão; António Mendes — Avelar; Francisco António — Charneca do Pessegueiro; António Pires Grego — Azeitão; Faustino Borges do Rego — Casal do Pedro; Acácio Lopes Neno — Venezuela (dois anos); Augusto Gaspar — Parede; Alberto Simões — Pontão; Augusto Freire — Cascais; Jorge Freire — Cascais; José Estanqueiro Rocha — Chão de Couce; Serafim Afonso — Chão de Couce; Mário Dias Mendes — Santos (Brasil); Joaquim Marques — Venezuela; Américo Dias Mendes — Chão de Couce; Américo Simões Santos — Casal de Baixo; Acácio Serra de Jesus Veríssimo — Joanesburgo; José Mendes — Rodésia; Acácio Norte Mendes — Angola; Américo Gaspar Fernandes — Venezuela; Joaquim Mendes — Lameiras; Francisco Simões — Tojeira; Arlindo Simões — Cómoros; Alberto Marques — Guiné; António Augusto — Mata de S. Jorge; António de Sousa Medeiros — Monte Estoril; Fernando Freire de Sousa Medeiros — Monte Estoril; António Mendes — Cómoros; Armando Simões — Pedra do Ouro; António Pires — Mata de S. Jorge; Dr. António Veríssimo — Porto; Clara de Jesus Serra Lopes — Chão de Couce; Alberto Ventura — Rodésia; Fernando Simões Vaz — Caracas (Venezuela); Manuel Pedro de Sousa (Viúva) — Chão de Couce; Virgílio Marques — 1.º cabo S. P. M. 5011; Armando Medeiros — Furadouro; Eduardo da Silva Santos — Cabecinho; Alberto de Jesus Teixeira Forte — Porto; Virgílio Cerca — Quinta da Rosa; Augusto Simões de Freitas — Venda Nova; Joaquim de Freitas — Venda Nova; Abílio da Costa Soares — África do Sul; António de Freitas — Beira (Moçambique); António Simões Abreu — Cabinda; Emídio António Ferreira — Santos (Brasil); Alberto António — Chão de Couce; Abílio Mendes da Silva — Serra do Mouro; António Simões — Aguda; Francisco Baptista, D. Celestina Rego Simões — Quinta da Rosa; Alberto Nunes — Furadouro; José Marques — Amieira; Joaquim Marques Ferreira — Amieira; D. Jião Pais — Chão de Couce; D. Laura Amália Aguiar Dinis — Avelar; D. Maria da Conceição Fernandes Dias — Avelar; D. Maria Elvira Arnaut — Avelar; António Simões de Abreu — Cabinda (2 anos); Alberto Freire Bernardino — Lameiras; António Freire Lopes — Pedra do Ouro; José Marques da Silva — Casal Soeiro; Alberto Jardim Fernandes — Lameiras; Alberto Pires — Casal de Baixo; Anacleto de Melo — Cabecinho; António Dias Ferreira — Pedra do Ouro; António Mendes da Silva — Cómoros; Alberto Rosa Rodrigues — Pousaflores; Alberto Teixeira — Lisboinha; Alberto dos Santos — Cabecinho; Amadeu Godinho de Matos — Poeiro; Abílio da Silva Rodrigues — Barroca; António Afonso — Furadouro; Fernando Augusto Gaspar — Mata de S. Jorge; Valentim Godinho — Espinheira; José Mendes Júnior — Chão de Couce; Maria Augusta da Silva — Portelanos; José Américo Rosa Henriques — Espinheira; José Fernandes — Cómoros; José Augusto Gaspar — Relvas; Francisco Freire Lopes — Cómoros; Ilídio Dias — Casal de Baixo; Manuel Pedro Simões — Ponte do Freixo; Manuel Ferreira — Montinho; Fernando Antunes Curado — Serra do Mouro; António Almeida — Fato; António Simões — Fato; Manuel Marques de Freitas — Fato; Alfredo Fernandes — Avelar; Mário Ferreira Alves — Ponte de São Simão; Abílio Simões — Lagoa da Ameixeira; Manuel Freire — Alqueidão; Adriano dos Santos — Casal Soeiro; António Rodrigues Borges Júnior — Ameixeira; Manuel Ferreira Gomes — Ameixeira; Palmira Oliveira das Neves — Corga; Paulo Rodrigues da Silva — Serrada da Mata; Maria São José — Alqueidão; Rogério Simões — Avelar; Manuel Gomes — Luanda (Angola); D. Maria Ricardina Martins Ferreira — Londres; Joaquim Augusto da Costa Soares — Linda-a-Velha; Joaquim Henriques Serrano — Lisboa; Manuel Jorge Martins — Lameiras; José Fernandes Dias — Moçambique; António Serra — Ameixeira; António Simões Pinheiro — Amieira; José Mendes Padeiro — Santos (Brasil); Alberto da Silva Gaspar — Campinas (Brasil); Francisco Simões — Rodésia.

Para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1968.

O Chefe da Secretaria,

**Alberto Augusto Albuquerque Vasco**

**Maria da Ascensão Teixeira Rebelo**  
MÉDICA ESPECIALISTA  
DOENÇAS DAS CRIANÇAS  
CLÍNICA GERAL  
2.º Assistente da Faculdade de Medicina  
Consultas todos os dias úteis  
Consultório: Av. Sá da Bandeira, 110-1.º — Telef. 29921  
Residência — Telef. 21317  
COIMBRA



# CHÃO DE COUCE

## Natal Cristão — Natal dos Pobres

Num esforço de tornar o Natal mais autenticamente cristão, promoveu-se no domingo, 22, o Dia da Caridade.

A comunidade cristã foi convidada a levar para a igreja algo que de algum modo concretizasse os sentimentos de caridade para com o próximo que sofre e que passa privações.

A ideia obteve a melhor aceitação e assim, espontaneamente, foi ofertado cerca de 2.000\$00 em dinheiro e bastantes quilos de mercearia, géneros agrícolas e roupas usadas.

Tudo foi depois distribuído a algumas dezenas de famílias necessitadas que deste modo sentiram mais intensamente o amor cristão neste Natal de 68.

## Conferência de S. Vicente de Paulo

Esá em organização na nossa paróquia a Conferência de S. Vicente de Paulo que conta já com um grupo de cristãos de boa vontade.

A Igreja necessita de dar testemunho vivo de caridade na pessoa do pobre. Os verdadeiros cristãos darão pois todo o apoio a este movimento de vivo amor ao próximo.

## Curso de Formação Doméstica

Começou a decorrer no passado dia 13, um Curso de Formação Doméstica para valorização de raparigas, em ordem à sua conveniente preparação para boas donas de casa e em ordem ao estudo dos seus problemas.

Decorre na Quinta de Baixo, o local mais central da freguesia, nas dependências da casa que foi do sr. João Faustino, por amável cedência de seus herdeiros srs. João Ferreira e António Brás. Dirigem-no duas senhoras do Instituto de Cooperadoras da Família (Santa Zita).

Estão inscritas cerca de 40 alunas mas espera-se que este número aumente pois o benefício é extraordinário e importa aproveitá-lo.

## Estrada da Mó

A estrada do Outeiro da Mó, foi construída há anos com grande esforço de todos. É apenas 1 quilómetro. Sucede, porém, que está em perigo de se inutilizar se, quanto antes, para ali não forem destacados cantoneiros a desobstruir valetas e a zelar.

A Ex.<sup>ma</sup> Câmara aqui fazemos, nesse sentido, o nosso apelo.

## Dia do Emigrante

Este dia marcado pela Igreja para o Domingo da Sagrada Família — 12 de Janeiro — foi condignamente celebrado, entre nós.

A parte espiritual constou de missa apropriada, em que cerca de 500 pessoas participaram com a sua comunhão pelos emigrantes e outros ausentes. Foi tratado o problema dos afastados da terra, ouvindo-se mensagens gravadas e lidas mensagens escritas.

Um dia de comunhão fraterna dos presentes e dos ausentes.

## Novos Cristãos

Tornou-se cristão pelo Sacramento do Baptismo Luís Gaspar Mendes, filho de Albino Mendes e de Maria Celestina Gaspar, de Serra do Mouro. Foram padrinhos Fernando Manuel Villalobos Filipe e Fernanda Manuel Conceição Silva.

Desejamos-lhe as maiores bênçãos de Deus.

## Rumo ao Lar



Contrairam matrimónio na igreja paroquial de Chão de Couce: José Manuel Fernandes Seoane,

filho de José Fernandes Seoane e de Licínia de Jesus, de Coimbra, com a menina Dr.<sup>a</sup> Idalina da Conceição Nunes, professora da Escola Técnica D. Filipa de Gusmão (Lisboa), natural de Chão de Couce, filha de Francisco Nunes (falecido) e Ana Ventura. Apadrinharam o acto Dr. D. João Pais de Almeida e Silva e Mário Júlio Simões Pereira.

— José Coimbra, filho de Artur Coimbra e de Palmira de Jesus, de Portelanos, e a menina Isaurinda Sousa Ribeiro e Santos, filha de Augusto Furtado dos Santos e Albertina Gomes de Sousa Ribeiro, de Pedra do Ouro. Apadrinharam Alberto António Coimbra e Mário Furtado dos Santos.

— Fernando Freire dos Santos, de Chão de Couce, filho de José dos Santos e de Palmira da Conceição Freire, de Chão de Couce, e a menina Maria da Luz Coimbra, filha de Artur Coimbra e de Palmira de Jesus, de Portelanos. Apadrinharam Alfredo dos Santos e Mário Ferreira.

Auguramos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

## Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia: João Lopes, de 72 anos, casado com Joaquina de Jesus, de Ameixeira; Maria Marques, viúva de João dos Santos, de Casal Soeiro, de 83 anos; Francisco António, de Portelanos, de 83 anos.

Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso.

## Notas Pessoais

Encontra-se de luto pelo falecimento de seu irmão Dr. D. José Pais de Almeida e Silva o distinto médico de Chão de Couce sr. Dr. D. João Pais de Almeida e Silva. Figura ilustre da região de Leiria, impôs-se, além de mais, pelo primor das suas qualidades morais e como destacado compositor musical e maestro do Orfeão daquela cidade.

Ao sr. D. João Pais renovamos os nossos pêsames.

— Tivemos o prazer de ver entre nós, na época de Natal, dezenas de famílias ausentes sobretudo de Lisboa e Costa do Sol.

— Em tratamento da sua melindrosa doença encontra-se em Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Emília Gaspar Furtado, desvelada irmã do sr. P.<sup>o</sup> Manuel M. Gaspar Furtado. Desejamos-lhe as melhores.

— De passagem pela sua terra estiveram entre nós os srs. Dr. António Simões Veríssimo, da Telescola do Porto, e Dr. Arménio Simões Marques, médico no Porto.

— Partiu para Luanda com curta demora o sr. Alfredo dos Santos, de Chão de Couce.

— Em gozo de férias encontra-se de novo entre nós, vindo dos Estados Unidos da América, o sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

## Obras do Adro

Com alegria podemos dizer que esta obra que há um ano era um sonho é hoje autêntica realidade.

Mais: os cerca de 90.000\$00 que custou estão saldados graças à generosidade de numerosos benfeitores e ao apreciável contributo da Comissão da Igreja. Graças a Deus.

Registamos hoje as últimas ajudas: Américo Fernandes Gaspar, natural de Ameira, residente na Venezuela — 1.000\$00; Anónimo conterrâneo, residente na Costa do Sol — 500\$00; Outras ofertas várias da paróquia — 240\$00.

Terminada a obra do Adro pensamos agora na obra do levantamento do 1.<sup>o</sup> andar no Salão Paroquial. Quando será? Vamos começar a amealhar. Os filhos da freguesia têm a palavra.



apoio  
firme  
ao trabalho  
nacional



BANCO  
PORTUGUÊS  
DO ATLÂNTICO



# Hospital do Avelar

(Continuado da pág. 12)

das. Estava constituída assim a Fundação de Nossa Senhora da Guia de Avelar.

De 1960 a 1967, o mesmo elenco gestor envidou esforços no sentido de valorizar o património da Fundação, aumentar o seu rendimento e desenvolvê-lo.

Em 28 de Janeiro de 1967, já com o edifício totalmente remodelado e devidamente apetrechado, com a presença dos Ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência e demais entidades oficiais, inaugurou-se festivamente o novo estabelecimento hospitalar e na tarde desse dia, qual jornada de bem-fazer, desfilou na praça Dr. Costa Rego um grandioso cortejo de oferendas, prova de acrisolado bairrismo da gente da região.

O que é o Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia? Qual a sua acção em dois anos de vida? Como funciona? Quais as suas ansias e dificuldades? A tudo isto nos respondeu o Administrador da Fundação, sr. Alfredo Dias Coelho, grande impulsionador desta obra de Assistência.

Guiados primeiramente numa visita às modernas instalações, foi-nos respondendo às interrogações que lhe propusemos:

## DOIS ANOS DE VIDA (1967-1968)

— Que realizações levaram a cabo os responsáveis da organização hospitalar nestes dois últimos anos de acção, após a inauguração do moderno edifício?

— Depois da remodelação completa e moderno apetrechamento do edifício — este último orçado em cerca de 700 contos — tem procurado a Fundação, em obediência aos fins expressos nos seus estatutos, uma condigna assistência na doença, como principal finalidade da sua função, impulsionar e ampliar o ensino primário, além do alargamento da sua acção benemérita.

Mais concretamente, como últimas realizações, foi celebrado um contrato com a Caixa de Previdência da Indústria de Lanifícios, contrato do qual beneficiam todos os associados da mesma.

Além deste, por despacho ministerial de 6 de Dezembro de 1968, foi-nos concedida idoneidade para a maioria das especialidades de Assistência.

Presentemente dispomos também de um moderno aparelho de Raios X, recentemente adquirido e cuja inauguração esperamos poder ser feita no próximo dia 18 de Janeiro; para este aparelho, no valor de cerca de 600 contos, houve valiosos contributos, entre os quais é de destacar o da Fundação Calouste Gulbenkian, no valor de 250 contos.

## MEIOS DE SUBSISTÊNCIA:

— Quais os meios de subsistência da Fundação de Nossa Senhora da Guia?

— Constituem receitas da Fundação: o rendimento de imóveis do hospital (edifício hospitalar, Casa de Administração, dependências e logradouros anexos; alpendres, o coreto, o largo denominado «Praça Dr. Costa Rego»; as duas minas no limite do Casal de Santo António e o moderno edifício dos CTT); o produto de subscrições; as quotas dos sócios

e os subsídios do Estado e das autarquias locais.

## MOVIMENTO DO HOSPITAL

— Sumariamente, qual o movimento do Hospital?

— Tomemos, por exemplo, o ano de 1967, em que podemos indicar os seguintes números:

Inscrições — 285

Consultas — 360

Internamentos — 4.571

Vacinas — 54

Doentes com baixa ao hospital — 120

Pontos — 71

Quanto a 1968, sabemos haver um sensível aumento em relação a 1967, cujos números serão oportunamente concretizados.

Para que se possa avaliar o notável desenvolvimento processado no hospital, indicaremos os seguintes números, relativos ao ano de 1960:

Internamentos — 16

Consultas — 111

Injecções — 353

Pensos — 8

Por eles podemos apreciar o significativo aumento do movimento do hospital de 1960 em relação aos últimos dois anos.

— Em relação ao movimento económico, apreciamos as seguintes cifras:

## Movimento de Orçamentos

	1960	1968
Receita	40.812\$30	656.540\$00
Despesa	23.981\$30	656.540\$00

## OBRA DE TODOS

— Tem o Hospital contado com a compreensão da população circunvizinha, ou tem-lhe esta sido indiferente?

— De modo algum a população de Avelar e das regiões circunvizinhas nos tem sido indiferentes. Pelo contrário, desde a primeira hora, temos recebido todo o apoio e carinho, manifestados dos mais variados modos, quer através de ofertas, quer pelo inscrição de novos sócios, não só do Avelar e de Chão de Couce, mas de todas as localidades vizinhas.

## VANTAGENS DOS SÓCIOS

— Quais as vantagens dos associados com que conta o Hospital?

— Quanto às CONSULTAS, os sócios indigentes e porcionistas terão direito a consulta gratuita, desde que façam a inscrição na Secretaria do Hospital até às 13 horas do dia em que a pretendam efectuar, exibam o talão da quota do mês anterior e efectuem o pagamento de uma senha de inscrição de 5\$00 ou 10\$00 consoante a classificação.

Os sócios pensionistas pagarão a consulta por inteiro se a desejarem efectuar no Hospital.

Também as Receitas provenientes de consultas efectuadas no Hospital dos sócios indigentes beneficiam do desconto de 20 %, a cargo da Fundação; dos sócios porcionistas e pensionistas beneficiam do desconto de 10 %, também a cargo da Fundação.

Quanto aos INTERNAMENTOS, os sócios indigentes terão direito a internamento gratuito no serviço de clínica geral e no serviço de maternidade, pagando apenas uma senha de inscrição de 10\$00. Os sócios porcionistas e pensionistas, beneficiam do desconto de

50 % sobre a diária estabelecida para Enfermarias ou Quartos Particulares.

O serviço de enfermagem está incluído nas diárias.

Os medicamentos serão pagos pelo preço hospitalar.

Nos serviços de análises, agentes físicos, radiografias, electrocardiogramas beneficiam do desconto de 40 %.

Quanto aos NÃO ASSOCIADOS, todos os serviços, incluindo diárias, serão pagos sem qualquer desconto, com excepção para os indigentes que, se forem portadores de atestado da Junta de Freguesia justificando a sua condição, beneficiam das condições seguintes:

Diária — 17\$50; medicamentos, análises e outros serviços — preço hospitalar; serviço de maternidade — 250\$00, além da diária e medicamentos.

Os beneficiados das Caixas não estão abrangidos, sendo as despesas pagas pelas respectivas Caixas.

## ASSISTÊNCIA DO HOSPITAL

— Um hospital regional encontra certamente dificuldades para evitar o êxodo dos doentes para as instituições similares urbanas.

Como tem o hospital, nestes dois últimos anos, solucionado o problema?

— O êxodo dos doentes para as instituições hospitalares urbanas pode verificar-se quando nos hospitais regionais não existir uma assistência à altura das necessidades locais.

Isso não acontece, supomos, com o Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia, em que há um corpo clínico competente e pronto a prestar com eficiência quase todos os serviços que podem ser facultados por instituições hospitalares urbanas.

O Hospital possui um serviço de urgência com médico permanente em que todos os prontos socorros poderão ser assistidos, tendo-se até à data prestado todos os serviços solicitados.

## ESPECIALIDADES MÉDICAS

— Quais, então, as especialidades médicas facultadas pelo hospital?

— O nosso Hospital tem consultas semanais ou quinzenais dadas por vários médicos especialistas, entre os quais alguns professores da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Além da clínica geral, com assistência permanente, temos ainda as seguintes especialidades:

Oftalmologia — Com consultas semanais

Otorrinolaringologia — Consultas quinzenais

(Ouvidos, nariz e garganta)

Neurologia — Consultas quinzenais

Psiquiatria — Consultas quinzenais

Pediatria — Consultas quinzenais

(Crianças)

Cardiologia — Consultas quinzenais

É no ramo da Psiquiatria que maior afluxo de consultas se têm ultimamente verificado.

## ENFERMAGEM

— E quanto a Enfermeiras?  
— O trabalho de enfermagem está a cargo de uma Enfermeira-

-Auxiliar e uma Enfermeira-Parreira.

## PERSPECTIVAS

— Para finalizar, quais os projectos imediatos em vista?

— Todos os nossos anseios e preocupações visam o engrandecimento desta obra, no sentido de melhor servir e ajudar toda a população da região.

Concretamente, temos em vista a elaboração dum contracto com a Federação das Caixas de Previdência, abrangendo todos os ramos do comércio e da indústria, o que nos habilitará a melhor servir a população da região, de um modo especial os associados das Caixas.

Estamos também em vias de proceder a uma remodelação da Casa de Administração — para a qual contamos já com a participação do Ministério das Obras Públicas no montante de 359.842\$50 —, destinada à construção da Residência do Pessoal, Lavandaria e Casa Mortuária.

Pensamos ainda na remodelação da Praça Dr. Costa Rego — propriedade da Fundação — prevista para o ano em curso e cujo orçamento é da ordem dos 600 contos; quanto a esta pretendemos, conforme projecto já elaborado, adaptá-la às necessidades actuais. Paralelamente, adquiriu já a Fundação local apropriado para a transferência da feira.

∴

Procurámos deste modo transmitir aos leitores de «A Voz das Cinco Vilas» o que tem sido e o que é o Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia. A valorização desta Instituição não pode ser somente tarefa duma Comissão responsável e mais directamente ligada ao empreendimento. Deve ser obra de todos nós!

Os responsáveis não se têm poupado a esforços no sentido de valorizar e tornar cada vez mais útil a todos o Hospital da Senhora da Guia. Torna-se necessário também o apoio de cada um de nós, de molde a enriquecermos uma obra que nos pertence e que a nós é destinada.

Não queremos deixar de salientar a acção da actual Comissão Administrativa, presidida pelo sr. Alfredo Dias Coelho, grande impulsionador e obreiro daquilo que é o Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia.

## NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 12)

nos antagonizarmos e de nos criticarmos. Ajudai-nos nos nossos futuros empreendimentos espaciais para que possamos mostrar ao Mundo que uma democracia pode, de facto, competir e, contudo, continuar apta a realizar feitos grandiosos, a promover pesquisas e a levar a cabo muitos programas científicos e técnicos.

Guiai-nos e encorajai-nos e fazei que saibamos que tudo correrá bem. Em nosso nome o peço».

Mais recentemente — há semanas apenas — lá nos espaços longínquos, a 370 000 quilómetros da Terra, Frank Borman, comandante da nave espacial «Apo'lo 8», rezava assim: «Dá-nos, meu Deus, a visão que nos permita ver o Teu Amor no Mundo, apesar dos defeitos humanos. Dá-nos a fé que nos permita confiar na Tua Bondade, a despeito da nossa ignorância e fraqueza. Dá-nos a sabedoria para que possamos continuar a orar com os nossos corações cheios de compreensão e mostra-nos aquilo que cada um de nós pode fazer para que venha o dia da Paz Universal».

Belos testemunhos a dizer-nos que Deus não desaparece mas antes se mantém cada vez mais vivo no coração dos homens à medida que a ciência avança.

## EDITAL

### RECENSEAMENTO ELEITORAL Eleições das Juntas de Freguesia

MÁRIO SIMÕES VAZ, *Presidente da Junta de Freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansão:*

Faço público, em cumprimento do disposto no art. 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro até ao dia 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reúnam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Chão de Couce, 20 de Janeiro de 1969.

Mário Simões Vaz

## Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional  
Tijolos furados de todos os tipos  
Tijolos prensados e maciços

## Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)



# Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

## NOTA DO MÊS

### ASTRONAUTAS

Quem é que ainda ousa afirmar que religião é sinónimo de obscurantismo ou que os sábios descreem na medida da sua ciência?

A história da Humanidade diz-nos outra coisa. No passado e na actualidade são muitos os homens notáveis pela vida e pelo saber que deram testemunho de extraordinária fé em Deus.

Recentemente os sábios dispuseram-se, à conquista de novos mundos, para além do orbe terrestre. Os astronautas estão na ordem do dia.

Por mais que suba nos espaços siderais o homem não encontrará materialmente a Deus que é puro espírito, mas descobre-O na ordem grandiosa e sublime e ouve a sua voz no silêncio dos espaços.

Foi isto, afinal, o que se deu com vários astronautas, segundo eles mesmo afirmam. Há cinco anos foi o americano Cooper que deu 22 voltas à terra numa cápsula a que, como afirmação da sua crença religiosa, deu o nome de «FE».

Já vogando no Espaço, «viu» a Deus, como O «vê» o cientista debruçado sobre o microscópio ou a velhinha passando as contas no recolhimento dum templo. Colocado em órbita, voando a cerca de 30 mil km por hora, neste gigantesco templo do Espaço infinito, sentiu vontade de rezar como a pobre velhinha na pequenina igreja da sua aldeia reza pelo filho que lá muito longe anda na guerra. Eis como Cooper descreveu ao Congresso Americano esse impulso:

«Não sou grande pregador mas, em plena décima órbita, senti-me irresistivelmente inclinado a registar no gravador do veículo espacial uma pequena oração. Encontrava-me sobre o Oceano Índico, a meio da noite. Tudo corria bem, tudo funcionara perfeitamente — um voo ideal. inclinado a dizer esta oração:

«Senhor, graças Vos dou por me deixardes voar neste empreendimento. Graças Vos dou pelo privilégio de me ter sido permitido encontrar-me nesta posição, aqui no alto, neste lugar admirável, observando todas estas coisas surpreendentes e maravilhosas que criastes.

Ajudai-nos e guiai-nos a todos nós, para que possamos moldar as nossas vidas por forma a sermos melhores cristãos, a tentarmos ajudar-nos mutuamente e a trabalhar-mos uns com os outros em vez de

(Continua na pág. 11)

JANEIRO DE 1969

# Encontro com o leitor O Homem precisa de Cristo

**Fernando Lopes Subtil — João Belo** — Recebemos a sua carta amiga. Muito nos congratulamos pela boa aceitação que lhe merece o nosso jornal.

Quanto às suas contas tudo se encontra em ordem até final de 1968. Muito gratos.

**Jorge Mendes dos Santos — Luanda** — Da sua carta, salientamos o voto formulado: «Oxalá Deus vos ajude e proteja para continuarem a fazer da nossa terra sempre mais e melhor». O nosso agradecimento por tudo incluindo a boa ajuda enviada.

**José Alves — Norte de Moçambique** — Registamos as suas palavras: «agradeço o jornal da nossa terra. É ele o meu companheiro nas horas tristes e solitárias da minha vida. É com ele que distraio alguns momentos ao ler as notícias da nossa terra».

São testemunhos como o seu que

nos dão ânimo a prosseguir sem desfalecimentos na publicação desta humilde folha.

**Amigos que enviaram Boas-Festas** — A todos estes queremos aqui agradecer com reconhecimento e amizade a sua gentileza e retribuir desejando-lhes, bem como a suas famílias um venturoso ano de 1969.

O nosso agradecimento vai para: Ricardo Gaspar Medeiros (Vila Junqueiro — Moçambique), Emídio dos Santos Ferreira e Esposa (Santos), Adriano Marques e esposa D. Julieta (Loureço Marques), D. Clotilde Medeiros Fernandes e marido Amaro Fernandes (Sioma — Vila Junqueiro), Raul Pires e Esposa Benilde Ferreira (Tete), Américo Mendes (África do Sul), Eduardo Medeiros e Família (Santos — Brasil), José Carlos Miranda Domingues (França), Armando Antunes Curado (Vila Caldas Xavier — Moçambique), Manuel Rodrigues Simões e D. Gracinda Rodrigues Simões (Luanda).

## Para uma revisão de vida em casal



- 1 — Somos para os nossos filhos verdadeiros modelos na vida profissional, social, moral e cristã?
- 2 — O nosso lar é um pequeno paraíso na terra onde há alegria, beleza, paz e amor?
- 3 — Há no nosso interior serenidade, paz adquiridas pelo domínio e esquecimento de nós próprios?
- 4 — Temos fé nos nossos filhos, vivendo confiantes apesar das falhas repetidas e das nossas próprias decepções?
- 5 — Não insistiremos demasiado sobre os defeitos dos nossos filhos, recordando-lhes com excessiva frequência as deficiências, esquecendo as suas qualidades?
- 6 — Os nossos filhos são espontâneos, vivos; e sentem-se felizes, à vontade em casa?
- 7 — Participamos suficientemente na vida deles, brincando com eles, rabalhando com eles, mas não em lugar deles?
- 8 — Não viveremos a nossa vida de casal à margem da vida deles?
- 9 — O Domingo será realmente o dia do Senhor, de felicidade e alegria em família ou o dia em que todos se aborrecem em casa?
- 10 — Estaremos convencidos de que o nosso enervamento é realmente o bacilo destruidor da educação e formação dos nossos filhos?
- 11 — Teremos sido senhores de nós próprios, calmos e pacíficos, apesar das nossas preocupações e dos nossos aborrecimentos?
- 12 — Haverá nas relações humanas

com os nossos filhos firmeza e bondade suficientes?

- 13 — Não seremos nós a causa de nervosismo dos nossos filhos com as nossas impaciências, com o nosso pessimismo?
- 14 — Não seremos nós os responsáveis pelo desequilíbrio humano e cristão dos nossos filhos com a precipitação nas ordens, com a brandura doentia, com o autoritarismo desmedido?

(De «Paz e Bem»)

## Hospital de Nossa Senhora da Guia do Avelar

### REALIZAÇÕES — PERSPECTIVAS

#### Ouvindo o senhor ALFREDO DIAS COELHO

Entrevistam os redactores:

**Acílio da Silva Estanqueiro Rocha e Carlos Manuel Menezes Falcão**

#### OS PRIMEIROS PASSOS

Em 31 de Agosto de 1894, foi inaugurado o Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia, em Avelar.

Satisfazendo durante largo período aos fins para que fora erigido, surgiram entretanto dificuldades de monta, devido às quais entrou em dilatada era de decadência, com hora de ponta em 1959.

A 14 de Janeiro de 1960 tomou posse uma Comissão Administra-

**M**AURIAC, escitor brilhante e profundo, tendo percorrido o caminho da descrença, e suportado o seu angustiante e doloroso vácuo, foi ao encontro de Cristo.

Deu-nos, depois, o seu testemunho nestas palavras:

«Tudo temos em Cristo. Se queres sarar as tuas feridas, Ele é o médico; Se és oprimido pela violência, Ele é a justiça; Se tens necessidade de ajuda, Ele é o vigor; Se temes a morte, Ele é a vida; Se foges das trevas, Ele é a luz».

A Cristo está ligado o nosso destino.

É dever dum consciência recta e esclarecida reconhecê-lo. Esta ideia, quando penetra a nossa espiritualidade, projecta raios de luz, mesmo para fora da comunidade dos crentes.

Hoje a ânsia de Cristo invade até o mundo dos distantes, quando neles vibra um autêntico movimento de espiritualidade.

O que se passa no nosso tempo mostra-nos, nas suas salientes manifestações, os sinais d'um messianismo profano.

O homem de hoje, depois de ter esquecido e negado Cristo, procura-O. Mas não O quer encontrar tal qual é, e onde está.

Procura-o entre os homens mortais. Recusa Deus que se fez homem, e aceita, servilmente, homens que se apresentam como deuses.

O desejo de encontrar um homem superior, um herói de completa virtude, um mestre de suprema sabedoria, um profeta de novos destinos, um libertador de cada escravidão e de cada miséria, atormenta gerações inquietas que, fortalecidas com qualquer desconstruído fragmento de verdade arrancada ao Evangelho, criam mitos efêmeros, agitam políticas desumanas e preparam grandes catástrofes.

Das iniquidades dos espíritos e das aberrações dolorosas irrompe uma confissão ao Cristo ausente. «Temos necessidade de Fé», dizem vozes isoladas e dispersas. Mas são muitas e fazem coro. É uma estranha sinfonia: de nostálgicos que suspiram por Cristo perdido, de generosos que n'Ele aprenderam o verdadeiro fervorismo, de sofredores que sentem simpatia pelo Homem das Dores; dos desiludidos que procuram uma palavra firme, uma paz segura: honestos intelectuais que querem encontrar no Mestre superiores e expressivas relações com a íntima verdade das coisas; de convertidos que confiaram a Cristo a sua aventura espiritual, e dizem da sua felicidade por O ter encontrado.

As classes trabalhadoras, quando não têm os olhos vendados por convencionais negações, olham Cristo como divino operário, que viveu as suas fadigas, como profeta dos pobres, dos que choram, dos esfomeados, como mestre vingador da dignidade humana, como guia de toda a hipocrisia pessoal e social, e ainda como pregoeiro da solidariedade e do amor.

A nostalgia de Cristo, mesmo no mundo dominado pela técnica do materialismo e da política, mas que não quer focar, quando, a espaços respira profundamente, escuta-nos, a nós, que estamos rezando, e quase nos segue.

É que Cristo é o único verdadeiro Mestre das verdades escondidas e indispensáveis da vida, para conhecer a nossa dor, o nosso destino, e o caminho para o seguir.

Cristo é necessário para conhecer e sarar a miséria moral, para reencontrar as razões verdadeiras da fraternidade entre os homens, o fundamento da Justiça, do Amor e da Paz, para conhecer o sentido e o valor do sofrimento, para a expiação e a redenção.

Cristo, vencedor da morte, é necessário ao homem para o libertar do desespero, da negação e garantir-lhe a certeza dum Eternidade que não atraiçoa.

MANUEL M. GASPAR FURTADO



### Envie-nos o nome dum novo assinante!

Para «Voz das Cinco Vilas» poder viver e melhorar em número de páginas, em colaboração e apresentação necessita de mais assinantes.

Este jornal é obra de todos os leitores e amigos. Ele impõe-se à medida em que aumentar a sua tiragem.

É amigo deste jornal? Então envie-nos o nome dum novo assinante!

(Continua na pág. 11)